

Nilton Ferreira - Relato da Velha Tapera

Tom: C

Sou o que resta da velha estância
 Guardando o posto de muitas memórias
 Mas com pesar lembro o dia em que um baio
 Topou com um touro e tornou-se sua história
 Foi bem assim

Cavalo bueno criado na estância
 Tinha o respeito dos peões e do gado
 Touro maleva brasino e orelhano
 Não respeitava nenhum alambrado

Naquele dia o embate de campo
 Mostrou que a vida é mais do que sorte
 Provou que o bicho é mais que instinto
 Juntando o touro o cavalo e a morte

O touro
 Bufando as ventas respirava fúria
 Ódio vestido de couro brasino
 Que num trompaço quebrou a cancela
 Prestou serviço pra o rude destino

O baio
 Nunca deu vez a animal desgarrado
 Mesmo sentindo o perigo a fio
 Então sem medo num salto ligeiro
 Tomou a frente do touro arreado

A morte
 Veio na raiva nos olhos do touro
 Que se entranhou pelas aspas afiadas
 E sem piedade cravaram no touro
 Deixando a terra de rubro encharcada

Enquanto o baio rinchava de dor
 Sangue valente escorria no pêlo
 Partiu com honra tem alma este bicho
 No céu dos pingos foi ser o sinuelo

Naquele dia guardei mais que a imagem
 De um cavalo nas aspas fera
 Tem mais valor quem enfrenta o destino
 Esse é o relato da velha tapera
 A vida é assim

Acordes

